



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
COORDENADORIA DE CONCURSOS – CCV

Concurso Público para Provimento de Cargo Técnico-Administrativo em Educação

Edital nº 209/2018

Data: 19 de maio de 2019.

Duração: das 9:00 às 13:00 horas.

Tradutor Intérprete de Linguagens de Sinais

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

Prezado(a) Candidato(a),

Para assegurar a tranquilidade no ambiente de prova, bem como a eficiência da fiscalização e a segurança no processo de avaliação, lembramos a indispensável obediência aos itens do Edital e aos que seguem:

01. Deixe sobre a carteira **APENAS caneta transparente e documento de identidade**. Os demais pertences devem ser colocados embaixo da carteira em saco entregue para tal fim. Os **celulares devem ser desligados**, antes de guardados. O candidato que for apanhado portando celular será automaticamente eliminado do certame.
02. Anote o seu número de inscrição e o número da sala, na capa deste Caderno de Questões.
03. Antes de iniciar a resolução das 50 (cinquenta) questões, verifique se o Caderno está completo. Qualquer reclamação de defeito no Caderno deverá ser feita nos primeiros 30 (trinta) minutos após o início da prova.
04. Ao receber a Folha-Resposta, confira os dados do cabeçalho. Havendo necessidade de correção de algum dado, chame o fiscal. Não use corretivo nem rasure a Folha-Resposta.
05. A prova tem duração de **4 (quatro) horas** e o tempo mínimo de permanência em sala de prova é de **1 (uma) hora**.
06. É terminantemente proibida a cópia do gabarito.
07. A Folha-Resposta do candidato será disponibilizada conforme subitem 12.15 do Edital.
08. Ao terminar a prova, não esqueça de assinar a Ata de Aplicação e a Folha-Resposta no campo destinado à assinatura e de entregar o Caderno de Questões e a Folha-Resposta ao fiscal de sala.

Atenção! Os dois últimos participantes só poderão deixar a sala simultaneamente e após a assinatura da Ata de Aplicação.

Boa prova!

Coloque, de imediato, o seu número de inscrição e o número de sua sala nos retângulos abaixo.

Inscrição

Sala

TEXTO

01 (...) Na segurança pública, a sociedade resolveu despejar toda a tolerância que falta nas demais
02 áreas. O cidadão que parte para as vias de fato por causa de uma fechada no trânsito, a cidadã que
03 embolacha a vizinha por causa do som alto, essa gente de pavio curto aceita mansamente situações
04 intoleráveis.

05 Toleramos, por exemplo, que uma guerra urbana oculta seja travada em várias cidades do país.
06 Bandidos armados até os dentes, policiais idem, deixam gente comum, crianças, idosos, no meio do
07 tiroteio. Não são situações pontuais: acontece todo dia, país afora, há décadas. E tornou-se parte da
08 paisagem, uma efeméride: futebol aos domingos, tiroteio às terças, e assim por diante. Afora uns
09 muxoxos, não há reclamações. Ninguém faz passeata por isso. Enquanto as balas voam, crianças
10 deitam no chão das salas de aula, motoristas botam a cara no asfalto e a vida segue.

11 Toleramos também que, de dentro dos presídios, criminosos continuem mandando no crime,
12 sem maiores dificuldades. Que haja celulares, cocaína, maconha, armas, TVs de tela plana, jogatina,
13 bebida. A cana dura, com raras exceções, é bem mole no Brasil.

14 Toleramos ainda que as penas sejam ridiculamente baixas. Homicídio simples dá de seis a 20
15 anos. Com sorte, em um ano, um ano e meio, está na rua. Estupro? Seis a dez anos. Espancou uma
16 pessoa até deixá-la permanentemente deformada? Dois a oito anos de pena. Abandonou o filho
17 recém-nascido no berço para cair na gandaia e a criança morreu de fome? Quatro a 12 anos de
18 reclusão. Mesmo com os fatores que reduzem ou agravam a pena, parte-se de muito, muito pouco.
19 Nos crimes sem violência, então — dano e estelionato, por exemplo — temos o mundo maravilhoso
20 da bandidagem.

21 Toleramos a leniência bovina do Estado com a sua própria incapacidade de vigiar e punir.
22 Com a risível taxa de solução de crimes. Com a tranquilidade com que assiste crianças entrarem
23 para o crime nas favelas. Com o silêncio pusilânime ou a tristeza afetada diante da morte de
24 inocentes.

25 Somos uma sociedade violenta e intolerante. Mas é uma agressividade dirigida contra os
26 fracos e uma intolerância baseada em picuinhas, bate-bocas, miudezas que não alteram em nada a
27 vida. Temos sido, até agora, incapazes de enfrentar nossos reais problemas. Não nos olhamos no
28 espelho. O que somos, enfim, é uma sociedade covarde.

BRAGA, G. M. Em segurança pública, nosso problema é excesso de tolerância. Época. 01/05/2019.
Disponível em: <https://epoca.globo.com/em-seguranca-publica-nosso-problema-excesso-de-tolerancia-23634880>. Acesso em: 3 mai. 2018.

01. Assinale a alternativa que resume a tese defendida ao longo do texto.

- A) Devemos ser sempre mansos e tolerantes em sociedade.
- B) No Brasil, somos tolerantes com situações intoleráveis.
- C) A gentileza é o caminho para o problema da violência.
- D) As pessoas costumam ser gentis umas com as outras.
- E) O povo brasileiro é primordialmente tolerante e dócil.

02. A ideia de que “...as penas sejam ridiculamente baixas” (linha 14) é desenvolvida no 4º parágrafo por meio de:

- A) relação de contraste.
- B) relação de comparação.
- C) apresentação de exemplos.
- D) relação de causa e efeito.
- E) uso de definições e conceitos.

03. O termo “leniência”, em “Toleramos a leniência bovina do Estado” (linha 21), significa:

- A) brandura.
- B) indolência.
- C) resignação.
- D) negligência.
- E) incompetência.

04. O objetivo central do texto é:

- A) criticar a apatia do povo diante da falta de segurança pública.
- B) discutir soluções para o problema da violência urbana brasileira.
- C) descrever o comportamento amistoso do povo brasileiro.
- D) relatar alguns crimes violentos previstos no Código Penal.
- E) apresentar algumas penalidades para crimes no país.

05. Segundo o texto, a violência urbana no Brasil é uma guerra que:
- A) não atinge a população mais humilde.
 - B) trava-se diariamente há muitas décadas.
 - C) tem sido combatida duramente há anos.
 - D) resolve-se com agressividade e mais prisões.
 - E) tem atingido as grandes cidades recentemente.
06. Assinale a alternativa em que o termo grifado é classificado como conjunção integrante.
- A) “toda a tolerância que falta nas demais áreas” (linhas 01-02).
 - B) “O cidadão que parte para as vias de fato” (linha 02).
 - C) “a cidadã que embolacha a vizinha” (linhas 02-03).
 - D) “Toleramos (...) que uma guerra urbana oculta seja travada” (linha 05).
 - E) “Mesmo com os fatores que reduzem ou agravam a pena...” (linha 18).
07. Assinale a alternativa em que os dois termos são usados com mesmo sentido e recebem mesma classificação morfológica.
- A) “toda” (linha 01) / “todo” (linha 07).
 - B) “afora” (linha 07)/ “Afora” (linha 08).
 - C) “Ninguém (linha 09)/ “nada” (linha 26).
 - D) “também” (linha 11)/ “ainda” (linha 14).
 - E) “Mesmo” (linha 18)/ “própria” (linha 21).

08. Assinale a alternativa que classifica corretamente a oração: “Que haja celulares, cocaína, maconha, armas, TVs de tela plana, jogatina, bebida.” (linhas 12-13).
- A) Oração absoluta optativa.
 - B) Oração adverbial concessiva.
 - C) Oração substantiva subjetiva.
 - D) Oração coordenada sindética.
 - E) Oração substantiva objetiva direta.
09. Em “acontece todo dia” (linha 07), a forma verbal no singular se justifica por:
- A) o sujeito ser indeterminado de 3ª pessoa.
 - B) o sujeito “país afora” (linha 07) estar distante.
 - C) o verbo “acontecer” ser impessoal e sem sujeito.
 - D) a concordância ser com “todo dia”, posposto ao verbo.
 - E) a concordância ser com um termo implícito singular.
10. Assinale a alternativa cuja palavra deriva diretamente de substantivo.
- A) Ridiculamente.
 - B) Incapacidade.
 - C) Bandidagem.
 - D) Tolerância.
 - E) Segurança.

11. Na Libras, tomando o verbo como objeto de estudo, segundo Felipe (1993 e 1997), os processos de formação de palavras podem ser realizados através da modificação da raiz, da derivação zero, de processos miméticos e de regras de composição. Sobre o processo de formação de palavras, conforme Felipe (1993, 1997 e 2006), marque a alternativa correta.
- A) Modificações por adição à raiz - flexão para pessoa do discurso que marcam as pessoas do discurso por meio da configuração de mãos.
- B) Derivação zero: dependem de um parâmetro para identificar sua classe gramatical, como em EMAGRECER / MAGR@, AMARELAR / AMAREL@.
- C) Modificações por adição à raiz - como sufixo: a negação incorporada, como nos verbos QUERER / QUERER-NÃO; SABER /SABER-NÃO (VPS); GOSTAR / GOSTAR-NÃO.
- D) Modificação interna da raiz – como prefixo: alternância no movimento ou através de expressão corporal (movimento da cabeça) concomitantemente ao sinal, como nos verbos: TER / TER-NÃO; ENTENDER/ENTENDER-NÃO.
- E) Na Libras, a incorporação do intensificador acontece com a posposição do sinal MUITO como em: TRABALHARmuito TRABALHARrapidamente, ANDARmuito ANDARrapidamente, ESCREVERmuito ESCREVERrapidamente.
12. Segundo Quadros e Karnopp (2004, p. 138-139), considerando os vários estudos apresentados, a ordem básica na ASL parece ser SVO. No entanto, a interação entre diferentes mecanismos gramaticais deriva outras ordenações possíveis nesta língua. Sobre a ordem das palavras na Libras é correto afirmar que:
- A) A ordem SOV é derivada da ordem OSV.
- B) As ordens: SVO, OSV, SOV e VOS são agramaticais.
- C) COMPRAR JOÃO LIVRO – é considerada a ordem básica na Libras.
- D) Ordem OSV – topicalização elevação do objeto devido à presença de verbos não-manuais.
- E) Ordem (S)V(O) – o verbo “DAR”, pode apresentar a omissão do Sujeito (S) e do Objeto (O).
13. Uma das primeiras realizações de Stokoe, em seu trabalho com ASL, foi demonstrar que os sinais, assim como as palavras faladas, são construídos a partir de um número limitado de partes usadas repetidamente em novas combinações. Em relação ao uso do termo fonologia das línguas de sinais, é correto afirmar que:
- A) Apesar das diferenças de superfície, as línguas de sinais também compartilham o mesmo princípio linguístico.
- B) Pesquisadores linguistas discordam do uso do termo ‘fonologia’, uma vez que as línguas de sinais não produzem som.
- C) Stokoe utilizou o termo quirologia em virtude de não ser possível visualizar a menor unidade formacional dos sinais.
- D) Klima e Bellugi (1979) são os únicos pesquisadores das línguas de sinais a não adotarem o termo ‘fonologia das línguas de sinais’.
- E) A estrutura simultânea de organização das línguas de sinais não possibilita a descrição de propriedades distintivas (sem significado).
14. A modalidade de realização de uma língua, ou “a sua natureza linguística” (gestual-visual-espacial, oral-auditiva, etc.), não interfere na constituição do sistema próprio dessa língua bem como não interfere nas relações que são estabelecidas dentro dele. Sobre a iconicidade e arbitrariedade nas línguas de sinais é correto afirmar que:
- A) Para Frydrych (2012), a arbitrariedade subjaz à iconicidade: todo o sinal é arbitrário, mas nem todo sinal é icônico.
- B) Por conta das suas qualidades representacionais icônicas, os sinais exibem o mesmo nível componencial e organizacional dos gestos articulados por ouvintes.
- C) De acordo com Klima e Bellugi (1979) há nas línguas de sinais níveis de arbitrariedade, apesar de não determinar os verdadeiros detalhes da forma propriamente dita.
- D) Se aplicarmos os mesmos pressupostos saussurianos à questão da iconicidade na Libras, os sinais tidos como "icônicos" são numerosos, sendo uma imitação gestual.
- E) Nos estudos de Klima e Bellugi (1979) com ouvintes não-fluentes em ASL assistindo a vídeos com sinais em ASL, esses sujeitos conseguiram perceber de que se tratava os sinais.

15. Quanto às regras morfológicas construídas no sistema linguístico da Libras, assinale a alternativa correta.
- Conforme Brito (2010), a pluralidade nos substantivos é obtida somente pela anteposição dos numerais na Libras que se agregam com movimentos semicircular que abrange os referentes.
 - Para Brito (2010), os verbos direcionais em Libras são numerosos, sendo realizados no corpo, no entanto, o locutor precisa estar ciente das possibilidades de ambiguidade durante a realização em sentenças com sujeito e objeto.
 - Quanto à relação entre classificador e quantificação, Ferreira-Brito (1995) analisa a formação do plural em Libras. A autora postula alguns tipos singulares de movimentos do quadro fonético de Libras como detentoras de noção quantificadora.
 - Estudos como o de Finau (2004) e Quadros (2010) apontaram diversos artifícios para expressar flexão nessa língua, dos quais pode-se destacar a incorporação de numeral por meio de morfemas de localização que se ligam a outros sinais para indicar uma quantidade definida.
 - Conforme Felipe (2006), o verbo IR-DE-AVIÃO apresenta um movimento mais alongado, em relação ao substantivo AVIÃO, e o verbo PASSAR-COM-FERRO apresenta um movimento mais repetido e alongado, em oposição ao movimento repetido e retido para o substantivo FERRO.
16. Sobre os classificadores nas línguas de sinais, marque a alternativa correta.
- Conforme Allan (1977), os classificadores podem funcionar como substantivos e advérbios, excluindo os adjetivos.
 - Para Allan (1977), um classificador é dissociado sintaticamente de um quantificador, demonstrativo ou predicado em seu todo.
 - De acordo com Brito (2010), os classificadores são fonemas que existem apenas em línguas de sinais, sem eventualidade nas línguas orais.
 - Conforme Brito (2010), a perda de transparência semântica através da estratificação do sinal não muda o *status* do classificador de morfema para fonema.
 - Barkey e Cokely (1980) salientam que quando os classificadores veiculam informações sobre a maneira em que a ação se dá, funcionam como adjetivos.
17. Segundo Levin (1993), “a chave para o comportamento do verbo é seu significado”, ou seja, se um falante conhece o significado de um verbo pode predizer seu comportamento, porque as propriedades sintáticas particulares são associadas a verbos de certo tipo semântico”. Sobre a característica semântica dos verbos em Libras, marque a alternativa correta.
- Os verbos de movimento em Libras, mesmo fora de contexto, incorporam ao evento, por meio do movimento direcional, as noções preposicionais.
 - Em Libras, o verbo “ABRIR” e o verbo “FECHAR” se fragmentam do objeto (ABRIR-JANELA, ABRIR- PORTA E ABRIR-GAVETA), possuindo iconicidade de representação sígnica.
 - Em Libras, os verbos copulativos “SER” e “ESTAR” não são usados, ficando na estrutura de superfície apenas o sujeito e o predicativo. Por exemplo: Mulher muit@ doente não pode trabalhar.
 - No caso dos verbos com objeto, a representação semântica do evento com objeto apresenta sujeito paciente ou experienciador e não apresentará a camada de ação: 1s AMIG @ MULHER MUITO @ ANTES JÁ MORRER.
 - Os verbos ANDAR, MOVER, CARREGAR, PEGAR, PUXAR – apresentam, sequencialmente, informações espaciais da localização e do movimento, como também do sentido do movimento, que pode se dar em qualquer direção.
18. Dentre as alternativas abaixo, qual delas é um exemplo de relação Hiperonímia? Marque a alternativa correta.
- Margarida é hiperônimo de flor.
 - Cavalo é hiperônimo de animais.
 - Skate é hiperônimo de transporte.
 - Árvore é hiperônimo de mangueira.
 - Lápis é hiperônimo de material escolar.
19. São exemplos de sinais icônicos na Libras:
- CORRER e QUEIJO.
 - DIRIGIR e VARRER.
 - JOGAR e N-U-N-C-A.
 - BRINCAR e ÁRVORE.
 - CASA e PERGUNTAR.

20. Sobre verbos na língua brasileira de sinais é correto afirmar que:
- As marcas não-manuais são opcionais nos verbos com concordância e obrigatórias nos verbos sem concordância.
 - Os verbos sem concordância se flexionam em pessoa e número, são exemplos desses verbos: TELEFONAR, AMAR e SABER.
 - Os verbos manuais envolvem uma configuração de mão que representa o objeto em movimento, tais como os verbos: PINTAR, VARRER e PERGUNTAR.
 - Os verbos direcionais ou verbos com concordância se flexionam em pessoa, número e aspecto. São exemplos desses verbos: AVISAR, DAR, PROVOCAR.
 - Os verbos com concordância, também conhecidos como verbos reversos, iniciam a trajetória do sinal na posição do objeto e a concluem na posição do sujeito, tal como VENDER, COMPRAR e FICAR.
21. Segundo Lyons (1979), a categoria de pessoa depende da noção de papéis dos participantes de um evento linguístico e da sua gramaticalização em uma língua. Sobre o sistema pronominal nas línguas de sinais é correto afirmar que:
- Conforme Brito (1995), os pronomes pessoais são expressões referenciais sem conter informação contextual, exercendo a função conversacional de enunciador, excluindo o destinatário.
 - Para Brito (1995), a orientação e o movimento para os pronomes representam na Libras muito mais do que apenas um movimento e orientação no mundo real, uma vez que eles são restringidos tanto situacional quanto modalmente.
 - Numa relação prototípica, conforme Brito (1995), as duas pessoas do discurso EU e VOCÊ – 1. EU/MIM: a pessoa que está do mesmo lado e/ou defrontando o destinatário; 2. VOCÊ: a pessoa que está do lado oposto do destinatário.
 - Conforme Moreira (2007), o enunciador, nas línguas de sinais, pode contar algo usando a primeira pessoa ou a terceira pessoa, tanto quanto o enunciador das línguas orais pode projetar seu discurso de diferentes maneiras.
 - Conforme Moreira (2007), a modalidade é o principal argumento para a limitação dos referentes de terceiras pessoas nas línguas de sinais.
22. Ao descrever o fenômeno da dêixis de pessoa na ASL, Liddell mostrou que as línguas de sinais possuem signos dêíticos e um sistema complexo de fazer referência. Sobre a referência nas línguas de sinais é correto afirmar que:
- Quando um participante se retira do local da enunciação, ele também não pode ser presentificado no discurso dos que ficaram.
 - Quando há dois participantes além do sinalizador, a identidade do enunciatário é revelada pela direção e orientação do sinal pronominal, pelo movimento do corpo do sinalizador, mas nunca pelo eventual direcionamento do olhar do sinalizador.
 - Nas línguas de sinais, quando o sinalizador usa o espaço físico para construir seus enunciados, ele se torna um enunciador e, ao mesmo tempo, um narrador.
 - Os pronomes pessoais têm a propriedade de apontar fisicamente, no espaço, para seu referente. A natureza semântica desse apontar é sempre dêítica.
 - O narrador também pode projetar, no seu enunciado, um *ele*. Se essa terceira pessoa estiver presente, o narrador não poderá apontar para uma entidade que está no ambiente em que ocorre essa sinalização.
23. Sobre o processo de formação do tradutor e intérprete de Libras é correto afirmar que:
- No Brasil ainda não há cursos técnicos profissionalizantes para a formação do tradutor e intérprete de Libras.
 - A Lei Federal nº 12.319/10 estabelece a criação de sindicatos de tradutores e intérpretes de língua de sinais para a regulamentação da profissão.
 - A formação profissional dos tradutores e intérpretes de Libras se dá pela prática e uso da língua de sinais, pelo contato constante com a comunidade surda.
 - A FEBRAPILS em parceria com as associações de tradutores e intérpretes de Libras foi a primeira instituição no Brasil a oferecer cursos de formação para os profissionais intérpretes.
 - A FEBRAPILS, Federação dos Tradutores e Intérpretes de Libras, atua sob três grandes pilares: a formação inicial e continuada; a profissionalização à luz do código de conduta e ética; e o engajamento político dos profissionais para construir uma consciência coletiva.

24. Em relação aos estudos teóricos em sinais manuais e não manuais, marque a alternativa correta.
- A) As funções linguísticas dos sinais não manuais estão apenas no campo semântico não interferindo no aspecto sintático.
 - B) De acordo com Reilly (2006), embora a expressão facial gramatical morfológica use os mesmos músculos como aqueles que são recrutados nas expressões emocionais, há diferenças no âmbito de tempo (início, término e duração) e muitas vezes no contexto.
 - C) Wilbur (2000) defende que existem camadas na língua de sinais, pois, se falarmos em movimento, há que se definir o local e a trajetória do sinal. Contudo, o autor afirma que não existem camadas nos componentes não-manuais, isto é, as expressões do corpo e da face.
 - D) Liddel (1978) assevera que essa parte superior da face e a cabeça detêm uma expressão não-manual para as orações afirmativas. Uma sentença construída com a cabeça e ombros inclinados para frente e as sobrancelhas levantadas, por exemplo, é interpretada como uma afirmativa com um “sim” ou um “não”.
 - E) Brito (1995) se harmoniza com esses autores quando diz que os componentes não-manuais são elementos muito importantes ao lado de outros parâmetros. Mas em alguns sinais (realizados em São Paulo), a saber: PENSAR, DUVIDAR e ENTENDER, os componentes não-manuais não marcam nenhuma diferença de significado.
25. De acordo com Reiß (1971), antes de realizar uma tradução, a primeira tarefa do profissional deve ser verificar o tipo de texto dado, ou seja, analisar o conteúdo em textos informativos, a forma em textos expressivos e o apelo em textos apelativos. A autora apresenta o conceito de tipologia textual aplicado à tradução, no qual o tipo de texto vai determinar o método de tradução mais apropriado. Por não considerar a tradução uma operação puramente linguística, mas um processo de comunicação bilíngue, Reiß (1971) realiza uma classificação geral de textos e de seus respectivos métodos. Os tipos textuais elencados pela autora são:
- A) Jornalístico, expressivo e operativo.
 - B) Jornalístico, expressivo e discursivo.
 - C) Jornalístico, explicativo e discursivo.
 - D) Representativo, expressivo e operativo.
 - E) Representativo, explicativo e discursivo.
26. Sobre a legislação acerca da formação do tradutor e intérprete de Libras – língua portuguesa é correto afirmar que:
- A) De acordo com a Lei 12.319/10, os profissionais surdos que atuam como tradutores e intérpretes terão prioridade nos cursos de formação para tradutor intérprete de Libras.
 - B) O Decreto 5626/05 determina que a formação do tradutor e intérprete de Libras deve ser realizada por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa.
 - C) O Capítulo V do Decreto 5626/05 e a Lei 12.319/10 determinam que a formação dos tradutores e intérpretes de Libras seja efetivada por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa.
 - D) O Decreto 5626/05 determina que a formação do tradutor e intérprete de Libras deve ser realizada em nível médio, por meio de cursos de educação profissional, por cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação e por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda.
 - E) O Decreto 5626/05 e a Lei 12.319/10 determinam, respectivamente, que a formação dos tradutores e intérpretes de Libras deve ser realizada em nível médio, por meio de cursos de educação profissional; e por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa.
27. Roman Jakobson distingue três tipos de tradução: a intralingual, a interlingual e a intersemiótica. Sobre a tradução intersemiótica e intralingual, respectivamente, é correto afirmar que:
- A) Consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais; e consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outra língua.
 - B) Consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua; e consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outra língua.
 - C) Consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outra língua; e consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua.
 - D) Consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua; e consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais.
 - E) Consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais; e consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua.

28. Para Arrojo (1986), “a tradução de qualquer texto, poético ou não, será fiel não ao texto ‘original’, mas àquilo que consideramos ser o texto original, àquilo que consideramos constituí-lo, ou seja, à nossa interpretação do texto de partida, que será sempre produto daquilo que somos, sentimos e pensamos”. De acordo com o pensamento da autora é correto afirmar que:
- O tradutor deve manter a fidelidade ao espírito da obra, mesmo que a tradução se torne ininteligível ao leitor.
 - A autora afirma que o tradutor não deve ser fiel ao texto, mas as convenções estabelecidas pelo tradutor e pela sociedade.
 - A autora questiona o conceito de fidelidade enquanto transferência total dos significados de um texto em uma língua para outro texto em outra língua.
 - A autora afirma que a fidelidade não existe e que o tradutor deve, exclusivamente, basear-se em sua interpretação do texto para realizar a tradução.
 - O tradutor é, ao mesmo tempo, escritor, gênio, criador e crítico, por esse motivo ao traduzir não deve captar a unicidade do original, mas dar o seu “tom”, a sua “expressão” à obra.
29. Sobre a atuação do intérprete educacional no contexto da Educação Infantil, marque a opção correta.
- Segundo o MEC, o intérprete da Educação Infantil deve minimizar o conteúdo utilizando-se de recursos visuais para auxiliar a sua interpretação.
 - O intérprete da Educação Infantil não necessita de formação específica na área da tradução/interpretação, ele só precisa da formação superior em Pedagogia Bilíngue.
 - As crianças surdas demonstram perceber que o professor e o intérprete ocupam diferentes papéis nas atividades desenvolvidas em sala de aula, porém, nem sempre é clara a função de cada um dos profissionais.
 - Nesse contexto, o intérprete não precisa levar em consideração as características das crianças dessa faixa etária, devendo preocupar-se efetivamente com a transmissão dos conteúdos e em manter a postura do distanciamento profissional.
 - Na Educação Infantil, o trabalho em parceria, entre o professor regente da sala de aula e o intérprete, não é necessário, pois as crianças surdas ainda estão apreendendo a língua de sinais e os conteúdos são mais simples de serem interpretados.
30. Os Sistemas de Tradução Automática (TA), como o próprio nome sugere, são sistemas capazes de realizar, por meio de um dispositivo computacional, uma tradução de forma automatizada. Os Sistemas de TA vêm tornando-se mais eficientes a partir das discussões de algumas abordagens que auxiliam o seu aprimoramento. Algumas das abordagens que ajudam no processo de evolução dos Sistemas de TA são: de tradução direta, de tradução por transferência, de tradução interlíngua e de tradução estatística. Sobre a abordagem de tradução direta é correto afirmar que:
- Essa abordagem é capaz de fazer buscas altamente complexas em um determinado corpus bilíngue de tradução, tanto de domínio geral, quanto de domínios específicos.
 - Essa abordagem tem como principal ferramenta a utilização de dicionários para que a tradução seja realizada, abordagem que é comumente conhecida pela utilização de um sistema lexicográfico.
 - Essa abordagem se deu pela evolução dos corpora de tradução, que passaram a utilizar anotações complexas. Nessa abordagem busca-se uma tradução por meio da analogia entre os segmentos nos textos.
 - Essa abordagem tem a capacidade de realizar operações com base em um sistema interlíngua, onde a língua fonte é analisada e representada como uma língua independente e que, a partir desta representação, o texto alvo é gerado.
 - Essa abordagem é responsável por buscar segmentos, fragmentos, já traduzidos em outros corpus e transferir estes segmentos semelhantes para a língua alvo, comumente conhecida como a abordagem de tradução automática que utiliza um sistema exemplário.
31. Gile e Pagura apresentam quatro modalidades de interpretação. Sobre a proposta dos autores, marque a alternativa correta.
- Simultânea, consecutiva, automática e semiótica.
 - Simultânea, consecutiva, intermitente e sussurrada.
 - Simultânea, consecutiva, intermitente e semiótica.
 - Simultânea, consecutiva, sussurrada e sight translation.
 - Simultânea, consecutiva, automática e sight translation.

32. Sobre os conceitos de “Ouvintismo” e “Audismo” é correto afirmar:
- A) O Audismo é um conceito proposto pelo pesquisador Carlos Skliar.
 - B) Ouvintismo é um conceito proposto pela pesquisadora surda Gladis Perlin e tem o mesmo significado de Oralismo.
 - C) O termo “Audismo” foi proposto no contexto norte americano, sendo traduzido no Brasil para o Português como “Ouvintismo”.
 - D) Ouvintismo é um conjunto de representações dos ouvintes, a partir dos quais o surdo está obrigado a olhar-se e narrar-se como se fosse ouvinte.
 - E) Define-se como “Ouvintismo” as situações em que os ouvintes e suas instituições fazem declarações sobre os surdos, aprovam (ou não) as opiniões sobre eles, descreve-os, orienta-os e decide sobre eles.
33. Marque a alternativa correta sobre o papel do intérprete educacional no contexto da Educação Superior.
- A) O intérprete, no Ensino Superior, não precisa ter conhecimentos específicos para que sua interpretação seja compatível com o grau de exigência da disciplina.
 - B) A presença do intérprete em sala de aula, no Ensino Superior, é suficiente para solucionar os problemas de ensino-aprendizagem gerados pela falta de comunicação entre professor-aluno.
 - C) O intérprete deve estabelecer parcerias com o professor e criar um espaço para planejamento, dessa forma, é possível criar estratégias interpretativas que facilitem o trabalho em sala de aula.
 - D) O intérprete é um profissional bilíngue do par linguístico Libras/Português, é sua responsabilidade, no Ensino Superior, a correção das redações que os surdos elaboram como preparativo para a prova do ENEM.
 - E) Os princípios como neutralidade e ética devem ser preservados pelo intérprete educacional, afinal ele é um mediador linguístico e, para tanto, sua atuação não pode interferir nas atividades pedagógicas planejadas pelo professor.
34. Pagura (2003) apresenta três modalidades de interpretação, são elas: a simultânea, a consecutiva e a intermitente. Sobre as modalidades simultânea e intermitente, respectivamente, é correto afirmar que:
- A) O intérprete faz a leitura, silenciosamente, de um texto escrito e o interpreta oralmente em outra língua; o intérprete utiliza programas de computadores sofisticados para a realização de interpretações entre línguas.
 - B) O intérprete escuta um longo trecho, ou segmentos do discurso e após a conclusão do trecho o intérprete toma a palavra e repete o discurso na língua-alvo; o intérprete fica próximo ao ouvinte e traduz o discurso em voz baixa.
 - C) O intérprete escuta um longo trecho, ou segmentos do discurso e após a conclusão do trecho pelo locutor toma a palavra e repete todo o discurso na língua-alvo; a interpretação ocorre de forma automatizada, por meio de um sistema computacional, sem a necessidade de um agente humano durante a realização desta tarefa.
 - D) O intérprete escuta o falante de uma língua-fonte e fala num processo ‘simultâneo’ a um público em uma determinada língua-alvo; o intérprete faz a leitura, silenciosamente, de um texto escrito e o interpreta oralmente em outra língua.
 - E) O intérprete escuta o falante de uma língua-fonte e fala num processo ‘simultâneo’ a um público em uma determinada língua-alvo; o intérprete se posiciona ao lado do palestrante e traduz para a plateia a cada uma ou duas frases curtas produzidas pelo palestrante.
35. Sobre o Povo Surdo é correto afirmar:
- A) Surdos com identidades surdas híbridas e identidades surdas flutuantes não poderiam ser adjetivados como “Povo Surdo”.
 - B) Para Strobel (2008), o Povo surdo são apenas os indivíduos surdos que compartilham a língua de sinais e a cultura surda.
 - C) Para Strobel (2008), o Povo surdo tem sido visto pela sociedade em geral como pessoas comuns que se diferenciam dos demais apenas pelas particularidades linguísticas e culturais.
 - D) Para Padden e Humpries (1988), os conceitos de Povo surdo e Comunidade surda são diferentes. Na comunidade surda não há apenas surdos, mas o Povo surdo sempre está ligado a alguma comunidade surda.
 - E) Para Wrigley (1996), a sociedade ouvintista vê o Povo surdo como aqueles que têm um ouvido com defeito. Surdos seriam como ouvintes com problemas no ouvido, assim como os negros seriam brancos de pele escura.

36. O tradutor e intérprete de Língua de Sinais deve exercer sua profissão com ética e rigor técnico. Sobre isso é correto afirmar:
- A) Os filhos ouvintes de pais surdos são considerados tradutores/intérpretes inatos, pois são nativos em ambas as línguas, a oral do país e a de sinais, dessa forma a sua formação profissional se dá no empirismo.
 - B) O tradutor/intérprete de Libras é o ‘elo’ de comunicação entre o mundo surdo e o mundo ouvinte, por isso, ele necessita ter um distanciamento profissional máximo que lhe permita o não envolvimento no processo tradutório.
 - C) O tradutor/intérprete de Libras deve realizar a tradução/interpretação da língua oral para a língua de sinais e vice-versa, observando os preceitos éticos no que se refere à confiabilidade, à imparcialidade, à discrição, à distância profissional e à fidelidade.
 - D) O tradutor/intérprete de Libras deve ter uma postura de verticalização em relação ao surdo, devendo ter uma postura de imparcialidade e autoridade, uma vez que o surdo precisa do profissional tradutor/intérprete para ser compreendido.
 - E) O profissional tradutor/intérprete de Língua de Sinais deve direcionar o seu trabalho de acordo com valores e crenças que considerem a equivalência e fidelidade na tradução/interpretação, considerando seus conhecimentos da língua fonte e da língua alvo.
37. A Educação Bilíngue traz como uma de suas propostas a Pedagogia Visual. Sobre ela é correto afirmar:
- A) A Pedagogia Visual não pode ser usada com pessoas cegas.
 - B) Para Campello (2007), Pedagogia Visual e Pedagogia Surda são conceitos equivalentes.
 - C) Pedagogia Visual são estratégias metodológicas em que a imagem sempre substitui o texto.
 - D) Um recurso importante da Pedagogia Visual é a Semiótica Imagética, quando, usam-se apenas desenhos e imagens icônicas para exprimir o significado dos conceitos.
 - E) Lacerda et. Al. (2013) entendem que a Pedagogia Visual pode fazer uso de mapas conceituais, mas apenas quando o professor não encontra recursos de imagem para explicar conceitos.
38. A Lei de nº 12.319 regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Sobre essa lei é correto afirmar:
- A) Essa lei entrou em vigor em 1º de setembro de 2005, data de sua publicação.
 - B) Essa lei prevê, em seu Art. 8º, a criação de Conselho Federal e Conselhos Regionais que cuidarão da aplicação da regulamentação da profissão, em especial da fiscalização do exercício profissional.
 - C) O seu Art. 3º determina que o requisito para o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete de Libras seja a habilitação em curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa.
 - D) O seu Art. 6º apresenta as atribuições do tradutor e intérprete no exercício de suas competências, faz parte dessas atribuições: efetuar a comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua portuguesa e vice-versa.
 - E) No Parágrafo Único do Art. 4º, diz que a formação de tradutor e intérprete de Libras não pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, uma vez que a formação deverá ser promovida por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação.
39. Sobre o modelo clínico-terapêutico é correto afirmar:
- A) O modelo clínico-terapêutico tem origem com o alemão Samuel Heinick.
 - B) O Congresso de Milão é considerado um marco para a institucionalização do modelo clínico terapêutico.
 - C) O modelo clínico-terapêutico declina progressivamente com o avanço da educação bilíngue e hoje pode ser considerado inexistente.
 - D) O modelo clínico-terapêutico exerceu forte influência na ação de médicos e fonoaudiólogos, mas não de psicólogos ou de professores de surdos.
 - E) Uma estratégia importante do modelo clínico-terapêutico é a chamada “medicalização da surdez”, ou seja uma ação curativa da surdez por meio de aplicação de próteses auditivas e de remédios.

40. A Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guias-Intérpretes de Língua de Sinais (FEBRAPILS) busca alcançar um padrão de profissionalismo e conduta ética entre os profissionais da tradução e interpretação em língua de sinais. Sobre o Código e Conduta e Ética dos profissionais tradutores e intérpretes e guias-intérpretes de língua de sinais, elaborado e aprovado pela FEBRAPILS, é correto afirmar:
- A) Os tradutores e intérpretes e guias-intérpretes de língua de sinais não podem executar qualquer ato que caracterize concorrência desleal ou exploração do trabalho de outros colegas profissionais.
 - B) Os tradutores e intérpretes e guias-intérpretes de língua de sinais não podem realizar serviços voluntários, uma vez que a Lei Federal de nº 9608/98 proíbe o serviço voluntário para esta categoria profissional.
 - C) Os guias-intérpretes de línguas de sinais não tem o dever de conhecer as especificidades atribuídas às pessoas surdocegas e não precisam descrever todos os aspectos visuais e auditivos durante um processo de tradução e interpretação.
 - D) Os tradutores e intérpretes e guias-intérpretes de língua de sinais não devem solicitar colaboração aos colegas de profissão, pois dessa forma ele pode comprometer a qualidade do serviço contratado, uma vez que o colega pode não ter o conhecimento específico demandado.
 - E) Os tradutores e intérpretes e guias-intérpretes de língua de sinais não são responsáveis civil e penalmente por atos profissionais lesivos ao interesse do solicitante e beneficiário de seus serviços, cometidos por imperícia, imprudência, negligência ou infrações éticas.
41. Sobre o profissional tradutor/intérprete surdo é correto afirmar:
- A) Os intérpretes surdos só realizam a interpretação entre uma língua de sinais nacional, a sua própria, e uma língua de sinais internacional.
 - B) A atuação dos surdos como intérpretes/tradutores já existe há muito tempo, embora não seja documentada e sistematizada, o que contribuiu para que não houvesse o reconhecimento da profissão.
 - C) Os estudos e as publicações sobre o tradutor/intérprete surdo são escassas no Brasil, porém há muita produção acadêmica sobre o tema em países onde os estudos surdos e da tradução são mais desenvolvidos, como nos EUA e na Suécia.
 - D) Os profissionais surdos só podem atuar como tradutores – uma vez que a tradução se dá na modalidade escrita – e não como intérpretes, porque eles não escutam e, conseqüentemente, não podem interpretar de uma língua pra outra.
 - E) Na construção do espaço de políticas linguísticas para a comunidade surda, não é necessário pensar em formações profissionais para o tradutor/intérprete surdo, pois ele já é nativo da língua de sinais, ele só precisaria ter a proficiência em outra língua para desempenhar a atividade de tradução/interpretação.
42. Sobre a História da Educação de surdos na Idade Moderna é correto afirmar:
- A) A implantação do método oral puro em todas as disciplinas do Instituto Nacional de Educação de Surdos aconteceu apenas em 1911, 31 anos após o Congresso de Milão.
 - B) O Código Justiniano foi uma importante legislação da Idade Moderna que apontava direitos e deveres dos indivíduos surdos pré-linguísticos e pós-linguísticos. O Código Justiniano perdeu a vigência no século XIX.
 - C) O Congresso de Milão foi um importante acontecimento deste período e contou com a participação de diversos educadores ouvintes e defensores do método oral, dentre eles Rodrigues Pereira, J. Conrad Amman e Thomas Braidwood.
 - D) A iniciativa para a criação da 1ª escola para surdos norte americana surgiu do reverendo Thomas Gallaudet, que por ter uma filha surda viajou para a Europa em 1815 em busca de um professor que o ajudasse a fundar a escola em Hartford.
 - E) O Educador francês Michel de L'Épée foi o primeiro a reconhecer a importância da língua de sinais na Educação de surdos e a sua escola, o Instituto de Surdos Mudos de Paris é considerada a primeira instituição do mundo com abordagem bilíngue de ensino.

43. Sobre as abordagens educacionais para surdos é correto afirmar:

- A) Para Skliar (1999), a Educação Bilíngue é uma neo-metodologia, colonialista, positivista e despolitizada.
- B) A década de 1960 constitui um marco importante para o surgimento da Educação bilíngue, por causa das descobertas sobre a influência positiva da língua de sinais no desenvolvimento e na aprendizagem de crianças surdas filhas de surdos.
- C) De acordo com Ciccone (1996), a Comunicação Total é uma abordagem Educacional paternalista que sob o pretexto de possibilitar a troca afetiva entre os adultos ouvintes e a criança surda, acaba secundarizando a importância da língua de sinais.
- D) Na Antiguidade por influência do filósofo Aristóteles os surdos eram vistos como pessoas inferiores, desprovidas da capacidade de linguagem e raciocínio, tratados como incapazes perante a lei, portanto o Oralismo era a principal abordagem educacional.
- E) Durante o século XVII, preceptores como os espanhóis Pedro Ponce de Leon e Juan Pablo Bonet ensinavam aos jovens nobres surdos através de estratégias variadas que envolviam fala, escrita, sinais e alfabeto digital, portanto neste período predominava como abordagem educacional a Comunicação Total.

44. Sobre os Artefatos da Cultura Surda é correto afirmar que:

- A) A Experiência Visual é o único artefato cultural comum a todos os surdos.
- B) Dentre os artefatos materiais da cultura surda estão as tecnologias, tais como a vídeo chamada pelo celular.
- C) A música é considerada um artefato da cultura surda apenas quando há sons produzidos por percussão, capaz de ser percebida pela vibração.
- D) São consideradas como parte do artefato cultural Literatura surda, somente produções feitas em Libras (vídeo ou sinais escritos) por pessoas surdas.
- E) As línguas de sinais compõem o artefato cultural linguístico do Povo surdo. Línguas que são passadas de geração em geração sem sofrer nenhuma modificação ao longo do tempo.

45. Sobre as representações da surdez é correto afirmar:

- A) Para os Estudos Culturais, todo saber sobre a surdez deve ser colocado sob suspeita, assim ao invés de problematizar o surdo, fazemos isso com o discurso dos especialistas.
- B) De acordo com Davis (1995), a origem do discurso dominante sobre “incapacitação” e “normalidade” situa-se na antiguidade, por isso pessoas que nasciam deficientes eram sacrificadas.
- C) Para Owen Wrigley (1996), “a surdez não é um tema de audiologia e sim de epistemologia”, com isso ele quis dizer que a surdez é um tema que envolve a gênese do conhecimento humano.
- D) Para Skliar (1999), as representações sobre a surdez não são um território por onde transitam discursos e práticas assimétricas quanto à relação de poder/saber que os determinam.
- E) Para Skliar (1999), há somente duas possibilidades de representação a surdez ou o surdo é visto como capaz ou é visto como incapaz.

46. Sobre cultura e cultura surda é correto afirmar:

- A) Para a antropologia contemporânea, cultura é algo que se adquire através da escolarização e do acesso ao conhecimento.
- B) Cada grupo tem sua própria cultura. As diferenças entre as culturas de cada grupo são explicadas pelas particularidades geográficas (ambientais) e biológicas dos indivíduos.
- C) Na perspectiva dos Estudos Culturais e dos Estudos Surdos, a cultura é compreendida como modo de vida global de uma sociedade, destacando-se as grandes obras da produção artística e literária.
- D) No artefato cultural linguístico temos a língua de sinais, aspecto fundamental da cultura surda e uma das principais marcas do povo surdo. Outras manifestações comunicativas como os gestos caseiros não são consideradas como parte representativa desse artefato.
- E) Pela perspectiva dos Estudos Surdos, pode-se definir cultura surda como o jeito de o surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-o com as suas percepções visuais. Como algo que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo.

47. Sobre a Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146 de 2015) é correto afirmar que:

- A) Pessoas surdas têm direito a transporte público e privado acessível, portanto é obrigatório que os motoristas de ônibus, de taxi e de aplicativos conheçam a Libras.
- B) De acordo com essa Lei, as pessoas surdas e cegas não têm direito a atendimento prioritário na restituição de imposto de renda e na tramitação processual e procedimentos judiciais.
- C) Essa lei afirma que a pessoa surda tem direito ao trabalho de sua livre escolha e aceitação, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, a condições justas e favoráveis de trabalho, incluindo igual remuneração por trabalho de igual valor.
- D) É uma lei destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais apenas para pessoas surdas e cegas, visando à sua inclusão social e cidadania.
- E) Esta lei propõe em seu artigo 76º: A garantia de que os pronunciamentos oficiais, a propaganda eleitoral obrigatória e os debates transmitidos pelas emissoras de televisão sejam acessíveis ao surdo preferencialmente por meio de janelas com intérpretes de Libras.

48. Sobre a Educação Bilíngue para surdos, é correto afirmar:

- A) Na Escandinávia, a Educação Bilíngue é oferecida pelo governo para todas as crianças surdas, inclusive para as crianças cujas famílias optam pelo implante coclear.
- B) A abordagem Bilíngue de Educação de surdos tem como marco de criação o surgimento da escola do Abade Michel de L'Épée na França.
- C) Na abordagem Bilíngue as línguas de sinais têm o mesmo status das línguas orais, por isso propõe-se o uso do Bimodalismo em suas aulas.
- D) A França foi o primeiro país a reconhecer legalmente a língua de sinais, em 1981, e a implantar a proposta de Educação Bilíngue para surdos nas escolas públicas.
- E) A abordagem Bilíngue de Educação defende um ensino para surdos com os mesmos conteúdos ensinados para os ouvintes, porém apresentados em língua de sinais.

49. Sobre a Legislação e a Educação dos Surdos é correto afirmar que:

- A) A lei 10.436/02 assegura o ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs.
- B) De acordo com o Decreto 5626/05, a Libras deve ser ofertada como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de nível superior, de licenciatura e bacharelado.
- C) De acordo com a lei 10.436/02, a língua de sinais poderá substituir a língua portuguesa, por isso, pessoas surdas podem submeter-se a processos seletivos e concursos cuja prova esteja em Libras.
- D) O Decreto 5626/05 afirma que a formação de docentes para o ensino de Libras no ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.
- E) O Plano Nacional de Educação vigente, propõe na estratégia 4.7 garantir a oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, aos alunos surdos em escolas e classes bilíngues e aos alunos deficientes auditivos em escolas inclusivas.

50. Sobre cultura e identidades surdas é correto afirmar:

- A) Identidade e cultura são conceitos equivalentes, por isso falar em cultura surda é o mesmo que falar de identidade surda.
- B) A identidade se constrói a partir da cultura, logo surdos que não partilham da cultura surda não terão uma identidade estabelecida.
- C) A identidade surda é sempre múltipla e contraditória, por isso os surdos costumam ter problemas psicológicos relacionados à sua identidade.
- D) Assim como acontece com a Identidade, cada indivíduo tem sua própria cultura. Nenhum surdo é igual ao outro, pois cada um tem sua própria cultura.
- E) Para os Estudos Culturais, a Cultura é definida como um campo de produção de significados no qual os diferentes grupos sociais, situados em posições diferenciadas de poder, lutam pela imposição de seus significados à sociedade mais ampla. Desta forma, as identidades mais fortalecidas são aquelas cujos grupos culturais se impõem mais.